



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
CURSO DE ENFERMAGEM
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

EMÍLIA DO NASCIMENTO SILVA

**“PARA UNS DESESPERADOR, PARA OUTROS ADOECEDOR, PARA TODOS
TEMÍVEL” : EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO
SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

SOBRAL – CEARÁ

2024

EMÍLIA DO NASCIMENTO SILVA

“PARA UNS DESESPERADOR, PARA OUTROS ADOECEDOR, PARA TODOS
TEMÍVEL”: EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO
SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro de Ciências da
Saúde da Universidade Estadual Vale do
Acará, como requisito parcial à obtenção
do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliany Nazaré
Oliveira

SOBRAL – CEARÁ

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Sistema de Bibliotecas

Silva, Emília do Nascimento

“PARA UNS DESESPERADOR, PARA OUTROS ADOECEDOR,
PARA TODOS TEMÍVEL” : : EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS DE
ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 / Emília do Nascimento Silva. -- Sobral, 2024.

65 f. il. color.

Orientador: Prof^a. Dr.^a Eliany Nazaré Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação - Universidade
Estadual Vale do Acaraú, Enfermagem, Centro de Ciências da
Saúde

1. Saúde Mental;. 2. Estudantes Universitários;. 3. Pandemia;. I.
Título.

EMÍLIA DO NASCIMENTO SILVA

“PARA UNS DESESPERADOR, PARA OUTROS ADOECEDOR, PARA TODOS TEMÍVEL”: EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual Vale do Acaraú, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 18/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Eliany Nazaré Oliveira (Orientadora)
Universidade Vale do Acaraú

Prof.^a Dra. Maristela Inês Osawa Vasconcelos
Universidade Vale do Acaraú

Prof.^a Me. Heliandra Linhares Aragão
Gerente de serviço de saúde- Pluralmed

RESUMO

A Covid-19, como se denominou a doença causada pelo coronavírus, alastrou-se rapidamente em todos os continentes e territórios, ocasionou milhares de óbitos por todo o mundo. Frente ao austero cenário de isolamento, incerteza, medo e preocupação, toda a população teve a saúde mental afetada. Ademais, o impacto foi maior em algumas parcelas da população que já apresentavam vulnerabilidades, como se caracteriza a parcela populacional inserida nas universidades. Desta forma, este estudo tem como questão norteadora: qual o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes do ensino superior do Ceará? E, como objetivo geral compreender as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes do ensino superior do Ceará, a partir das percepções e vivências destes. Trata-se de estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, cujo cenário são as IES de todo o estado do Ceará. Para participação na pesquisa, adotaram-se os critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, matrícula ativa em qualquer curso superior no Ceará e respostas com conteúdo considerável nas questões abertas do instrumento: “Deseja contar algo mais sobre sua saúde mental neste período de isolamento social?”, sendo inclusos 39 estudantes. A coleta de dados foi realizada de julho a setembro de 2020, e, em vista do isolamento social estabelecido nesse recorte temporal, foi realizada on-line, por meio das redes sociais e de sistemas acadêmicos das IES, utilizando-se como apoio a técnica de bola de neve. A análise foi realizada à luz da codificação de Flick. Este estudo obteve parecer favorável do comitê de ética em pesquisa, conforme número nº 4.152.388, e garantiu-se o anonimato dos participantes. A partir da organização das informações, emergiram seis categorias temáticas: Agravamento de sintomas pré-existentes; Surgimento de sintomas ansiosos e depressivos; Problemas familiares; Sentimento de inutilidade; Comportamento suicida; e Estratégias de enfrentamento. Logo, denotaram-se expressivo adoecimento mental na população estudantil, no período adscrito, e necessidade de que as IES invistam na elaboração e implementação de estratégias que visem cuidado em saúde mental de discentes, visto que os impactos remanescentes do período pandêmico ainda não são plenamente esclarecidos.

Palavras-chave: estudantes do ensino superior; pandemia; saúde mental.

ABSTRACT

Covid-19, as the disease caused by the coronavirus is called, spread quickly across all continents and territories, causing thousands of deaths across the world. Faced with the austere scenario of isolation, uncertainty, fear and concern, the entire population's mental health was affected. Furthermore, the impact was greater on some portions of the population that were already vulnerable, as is characterized by the portion of the population in universities. Therefore, this study's guiding question is: what is the impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of higher education students in Ceará? And, the general objective is to understand the repercussions of the Covid-19 pandemic on the mental health of higher education students in Ceará, based on their perceptions and experiences. This is an exploratory and descriptive study, with a qualitative approach, whose setting is HEIs throughout the state of Ceará. To participate in the research, the inclusion criteria were adopted: age equal to or over 18 years old, active enrollment in any higher education course in Ceará and answers with considerable content in the open questions of the instrument: "Do you want to tell us something more about your mental health in this period of social isolation?", including 39 students. Data collection was carried out from July to September 2020, and, in view of the social isolation established in this period of time, it was carried out online, through social networks and academic systems of the HEIs, using the technique as support snowball. The analysis was carried out using Flick coding. This study obtained a favorable opinion from the research ethics committee, according to number 4,152,388, and the anonymity of the participants was guaranteed. From the organization of information, six thematic categories emerged: Worsening of pre-existing symptoms; Emergence of anxious and depressive symptoms; Family problems; Feeling of uselessness; Suicidal behavior; and Coping strategies. Therefore, significant mental illness was noted in the student population during the period covered, and there was a need for HEIs to invest in the development and implementation of strategies aimed at providing mental health care to students, given that the remaining impacts of the pandemic period are not yet fully understood. clarified.

Keywords: higher education students; pandemic; mental health.

A Raimunda Maria Costa, minha Tia Avó que me ensinou a rezar e a confiar em Deus, infelizmente a Covid roubou de mim sua presença, mas sua intercessão do céu nunca foi tão vívida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar esses simples agradecimentos com um versículo do salmo 115: “Que poderei retribuir ao Senhor Deus, por tudo aquilo que Ele fez em meu favor?”, através dele, manifesto meu maior e principal agradecimento ao Deus da vida, que me deu a faculdade como presente e me sustentou aqui, e a Maria, *Theotokos*, mãe de Deus e minha, através da qual consagrei a minha vida e com ela todas as vidas que eu tocar pela enfermagem.

Na sequência, agradeço aos que sonharam comigo, que viram meus olhos brilharem tantas vezes quando disse: “Eu vou ser enfermeira”, meus pais, Francisco Alves Silva e Vera Lúcia Olegário do Nascimento, que apoiaram meus sonhos, que viveram comigo as alegrias e as dores do processo. Sobretudo, a minha mãe, que tantas vezes foi meu maior incentivo para permanecer, foi colo, acalento e proteção para os dias em que eu acreditei que não ia conseguir. Agradeço especialmente pois muitos verão as graças dessa profissão, mas vocês viram o sol e a chuva comigo, hoje entendo que nunca estiveram enganados, quando disse aos 15 anos que queria ser enfermeira, já sabiam quão árduo seria esse caminho, mas nunca me pediram para sonhar algo mais plausível.

A minha avó, Maria José, minha segunda mãe, cujos olhos sempre brilharam e se emocionaram ao presenciar minhas conquistas, cuja mão eu sempre soube que poderia contar como apoio. As minhas irmãs e a minha sobrinha, Isabella, que suportaram as minhas ausências e me fizeram rir mesmo nos dias difíceis. Aos meus amigos e aos meus filhos espirituais, por me ouvirem falar sem cessar das alegrias e das dores, por suportarem minhas ausências, por permanecerem, mesmo quando eu não fui a pessoa mais amável do mundo, Kélvia, Ronaldo, Jessé, Vitória, Rutilene, Alexciano, obrigada por vocês. Em especial, aos meus amigos e colegas de faculdade, que caminharam comigo durante todo esse processo, que compartilharam dos dias e tornaram o caminho mais leve, Letícia, Roany, Edvânia, Douglas, Alexia, obrigada pela companhia de vocês.

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Eliany Nazaré, pelo apoio no TCC, na graduação e na vida, boa parte do que sei me foi ensinado por você e eu não poderia deixar de manifestar minha imensa gratidão, por me acolher como orientanda e pupila, por me ensinar além do que a graduação exige. Obrigada por me deixar participar e aprender em tantos projetos coordenados através do Grupo

de Estudo e Pesquisa Saúde Mental e Cuidado, com certeza foram momentos essenciais para a minha formação que ficarão guardados para sempre em minhas memórias.

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento (FUNCAP), pelo incentivo financeiro fornecido por meio da Bolsa de Produtividade em Pesquisa (BPI), essencial para o desenvolvimento deste trabalho e para minha boa vivência dentro da universidade.

Por fim, ao meu amado GESAM, onde estão aqueles responsáveis por me ajudar nessa coleta de dados: Beatryz, Caio, Leticia Mara, Sabrina, Pedro, Flávia, Vitória, Patrícia, Alda, João, Ravena e tantos outros, obrigada pelo apoio na construção deste trabalho, pela companhia e suporte em tantos outros, obrigada pela convivência, pelas risadas, obrigada por serem vocês.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama das etapas para categorização das informações (Flick, 2009).	31
Figura 2 - Categorias temáticas do estudo	35
Figura 3 - Conjunto de palavras representativo do tópico agravamento de sintomas preexistentes	36
Figura 4 - Conjunto de palavras representativo do surgimento de sintomas ansiosos e depressivo	38
Figura 5 - Conjunto de palavras representativo da categoria 3- problemas familiares	40
Figura 6 - Conjunto de palavras representativo da Categoria 4 - Sentimento de inutilidade	43
Figura 7 - Conjunto de palavras representativo da Categoria 5 - Ideação suicida/ tentativa de suicídio, a perda do sentido da vida	45
Figura 8 - Conjunto de palavras representativo da Categoria 6 - Estratégias de enfrentamento, o combate à ociosidade	48
Figura 9 - Repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes do ensino superior	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPI	Bolsa de Produtividade em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
GESAM	Grupo de Estudo e Pesquisa Saúde Mental e Cuidado
IES	Instituições de Ensino Superior
LISAM	Liga Interdisciplinar em Saúde Mental
OMS	Organização Mundial da Saúde
SNC	Sistema Nervoso Central
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEPT	Transtorno de Estresse Pós-Traumático
TMC	Transtornos Mentais Comuns
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Encontro com o objeto de estudo	11
1.2	Contextualização do objeto de estudo	13
1.3	Relevância e justificativa	15
2	OBJETIVOS	18
2.1	Geral	18
2.2	Específicos	18
3	REVISÃO DA LITERATURA	19
3.1	Implicações do período pandêmico para a saúde mental da população ..	19
3.2	A saúde mental e o ambiente do ensino superior	22
3.3	Percepções, sentimentos e impressões sobre a pandemia da Covid-19 ..	24
4	METODOLOGIA	28
4.1	Tipo de estudo	28
4.2	Cenários	28
4.3	Participantes	29
4.4	Procedimentos de coleta	29
4.5	Organização e análise das informações	30
4.6	Aspectos éticos	31
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
5.1	Perfil dos participantes	33
5.1	Categoria 1 - Agravamento de sintomas preexistentes. O impacto e a multicausalidade do adoecimento mental na pandemia	35
5.2	Categoria 2 - Surgimento de sintomas depressivos e ansiosos	38
5.3	Categoria 3 - Problemas familiares, o retorno para casa e a dor da convivência familiar	40
5.4	Categoria 4 - Sentimento de inutilidade	42
5.5	Categoria 5 - Comportamento suicida, a perda do sentido da vida	44
5.6	Categoria 6 - Estratégias de enfrentamento, o combate à ociosidade	48

5.7	Revelando as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes do ensino superior	50
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	61
	APÊNDICE B - DECLARAÇÃO DE REVISÃO LINGUÍSTICA	63

1 INTRODUÇÃO

1.1 Encontro com o objeto de estudo

A saúde mental é um campo de atuação amplo e diverso, contendo em si universo de áreas de investigação que buscam compreender as nuances da psique humana e o processo de saúde e adoecimento. Por reconhecer e me encantar pela diversidade inesgotável de conhecimentos que a envolve, saliento minha aproximação com a temática, sendo desde muito cedo interessada pela saúde mental, trilhei meu caminho acadêmico desde os primeiros semestres voltado para essa área de atuação, submergi assim em todas as oportunidades que a universidade me proporcionou acerca do tema.

Em minha busca por aprofundamento e aproximação com a temática, fui ligante e vice-presidente da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM), vivenciei a presidência da Liga no período da pandemia, com a oportunidade de enfrentar e reconhecer o desafio de promover saúde mental em meio a um período da história humana marcado pelo adoecimento, pela preocupação e pelo medo. Atuei, também, ativamente no reinventar de uma Liga que não se amedrontou frente à impossibilidade do contato próximo com a população e se utilizou de todos os meios disponíveis para honrar com o compromisso social.

Para além disso, desde o quarto semestre da faculdade, sou parte integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Saúde Mental e Cuidado (GESAM), participei de diversas pesquisas na área e como bolsista na categoria de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (BPI). Esse grupo de pesquisa possui várias frentes de investigação, saliento que me envolvi diretamente nas pesquisas ligadas à saúde mental dos estudantes universitários.

Auxiliei no desenvolvimento da pesquisa intitulada “Repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos estudantes universitários do Estado do Ceará”, cuja coleta de dados aconteceu no período de isolamento social, a qual investigou as condições de saúde mental dessa população frente a um dos períodos mais críticos da pandemia e forneceu devolutivas individuais aos participantes que solicitaram apoio para encontrar serviços de cuidado em saúde mental.

Outrossim, participei como bolsista BPI da pesquisa “Saúde mental em tempos de covid-19: análise e acompanhamento de estudantes do ensino superior

do Estado do Ceará”, financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento- FUNCAP, realizou diagnóstico sobre o estado da saúde mental dos estudantes universitários do Ceará, no período final da pandemia, onde acontecia o restabelecimento das atividades estudantis, e desenvolveu o aplicativo Aconchego, para promoção e cuidado da saúde mental.

O aplicativo Aconchego reúne diversos meios de promoção à saúde mental, é voltado à população estudantil, porém não possui inviabilidade de uso para a população em geral, oferece testes diagnósticos em saúde mental, por meio de escalas validadas, avaliação diária das condições de saúde mental, além de infinidade de meios para aliviar o estresse e promover o autocuidado em saúde mental, como indicações de meditações, filmes, séries e pontos de apoio para o atendimento em saúde mental dentro da rede de atenção psicossocial do Ceará. Constitui, assim, importante ferramenta desenvolvida pelo GESAM para devolução social dos conhecimentos construídos dentro da universidade.

Disponibilizado na *Play Store*, para usuários do sistema operacional *Android*, o Aconchego vivifica o elo essencial entre a academia e a sociedade, e, pessoalmente, ter participado da construção dele representa o honrar com aspectos essenciais a minha formação, com a premissa de que para transformação social necessita, hoje, muito mais de enfermeiros que sejam potentes promotores da saúde, capazes de adentrar as mais diversas tecnologias existentes para cuidar da população como um todo, para ir além da simples reparação da saúde.

Saliento, também, minha participação como bolsista do Observatório de Saúde Mental e Políticas sobre Drogas, que tem como objetivo compilar a produção científica na área que se dedica a estudar, grande ferramenta de devolução dos conhecimentos científicos produzidos na universidade para a população, ao oportunizar o acesso a diversas pesquisas que facilmente perdem o sentido de construção, caso fiquem indisponíveis aos profissionais e à população. Divulgar conhecimentos científicos de qualidade é munir a sociedade de meios para melhor compreender as conjecturas que envolvem a saúde em suas mais diversas esferas, em um período em que se vive a era das *fake news*, esse trabalho torna-se ainda mais imprescindível. Com muita alegria, enfatizo que tive a oportunidade de fazer parte da implementação da alimentação e divulgação dessa ferramenta.

Por fim, pontuo a relevância pessoal de estudar a saúde mental dos estudantes de ensino superior, por reconhecer, na vivência universitária, diversos

desafios interligados a essa fase da vida. Sendo acadêmica e tendo vivido durante a graduação o período pandêmico, conheci muito de perto as implicações deste na saúde mental daqueles que tiveram as aulas cessadas e o caminhar para realização de sonhos temporariamente estagnado, e, por isso, muito me interessa mostrar as consequências reais desse processo, para, a partir de então, suscitar estratégias de cuidado para aqueles que permanecerão na academia. Considero este trabalho minha devolutiva pessoal aos colegas que ainda possuem anos para trilhar dentro da universidade, um pequeno passo, para que se passe a pensar mais no cuidado em saúde mental dentro desse espaço.

1.2 Contextualização do objeto de estudo

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sinalizou para o mundo o quadro de surto do novo coronavírus na China, em março do mesmo ano, a organização sinalizou o quadro de emergência de saúde pública causado pela rápida disseminação geográfica da doença e a gravidade do acometimento pulmonar nos pacientes contaminados, constituindo, assim, o quadro como uma pandemia, o mais alto nível de alerta para a saúde pública (Cruz *et al.*, 2020).

A Covid-19, como se denominou a doença causada pelo coronavírus, alastrou-se rapidamente em todos os continentes e territórios, ocasionou milhares de óbitos por todo o mundo, em razão da gravidade com que se espalha pelo sistema respiratório do indivíduo infectado e pelo desconhecimento da melhor forma de manejo e cuidado com os acometidos. Logo, no início, o tratamento para essa patologia constituiu, sobretudo, por improvisado.

Na trigésima semana epidemiológica de 2020, 7,68 mil pessoas perderam as vidas em razão do adoecimento por Covid-19. Nesse ínterim, medidas foram tomadas para minimizar a disseminação do vírus, a principal delas, o isolamento social, em que diversos decretos e normas instituíram no país o fechamento de escolas, creches, universidades, praças, boates e todos os locais que propiciavam o fluxo intenso de pessoas. A população foi orientada a permanecer em casa e utilizar as normas de desinfecção constantemente, apenas os serviços essenciais seguiram o funcionamento, em algumas regiões, com limitação de horários e do número de pessoas a serem atendidas em cada estabelecimento (Brasil, 2023).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a pandemia pode ser categorizada em quatro fases, cada uma com as próprias consequências distintas. A primeira fase pode ser entendida como o impacto imediato sobre os sistemas de saúde de todos os países, que tiveram que se adaptar rapidamente para cuidar dos pacientes graves infectados pela Covid-19. Na segunda fase, observou-se a redução de recursos na área da saúde destinados ao tratamento de outras condições clínicas agudas, devido ao redirecionamento de verbas para o enfrentamento da pandemia. A terceira fase esteve relacionada ao impacto da interrupção nos cuidados de saúde para diversas doenças crônicas. Por fim, a quarta fase englobou o aumento dos casos de transtornos mentais e traumas psicológicos, que podem ser causados tanto pela própria infecção quanto pelos possíveis desdobramentos da pandemia (Conselho Federal de Enfermagem, 2020).

O período pandêmico, em primórdios, sinalizado apenas por algumas semanas, estendeu-se por dois anos, entre ondas de contaminação maiores e menores, medidas de isolamento mais flexíveis e mais duras. Submersos nas três primeiras fases e lidando com as dificuldades impostas por essas, a população brasileira foi atingida por um contexto de rápida disseminação do vírus, de rápido crescimento do número de mortos pela doença e escassez de conhecimentos científicos sobre as características de transmissão e tratamento. Além disso, maior parte da população teve que cessar as atividades profissionais, o que acirrou ainda mais o cenário de desigualdade social, milhares de brasileiros tiveram que viver o isolamento social em moradia precária e sem alimentação adequada (Oliveira *et al.*, 2022).

Para além da pandemia, no mesmo recorte temporal, a população brasileira lidava com uma crise econômica e governamental, tendo gestores maiores descrentes na doença, na gravidade do cenário e na ciência, que incessantemente buscou meios para frear a disseminação do vírus. Na profundidade do desespero em que mergulhou, muitos meios e medicações foram questionadas para o tratamento da doença, muitas *fake news* foram disseminadas, espalhando ainda mais terror generalizado, desta forma, toda a sociedade brasileira enfrentou de maneira despreparada essa crise humanitária, o que pode ter interferido diretamente no número de mortos.

Frente ao austero cenário de isolamento, incerteza, medo e preocupação, é inegável o fato de que toda a população teve a saúde mental afetada.

Pesquisadores afirmam que em um cenário pandêmico, o número de pessoas acometidas psicologicamente é maior do que o número de pessoas contaminadas. No curto período de tempo em que a pandemia se expandiu, ocorreu aumento da prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), especialmente fadiga e agressividade, estresse agudos, episódios de pânico, manifestação de preditores de estresse pós-traumático (TEPT) e depressão, na população, de modo geral (Cruz *et al.*, 2020).

No cenário acadêmico a realidade não foi diferente, milhares de estudantes tiveram que retornar às cidades natais, à casa de famílias, a se adaptarem às novas rotinas e à mudança no processo de ensino e aprendizagem.

Para além dos impactos causados pelo período pandêmico, reconhece-se hoje que a fase universitária, por si só, constitui momento marcado pela transição e muitas mudanças na vida dos indivíduos. A literatura nacional e internacional aponta que essa população está muito mais vulnerável ao adoecimento psíquico, principalmente no tocante ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais, como a depressão, a ansiedade e o estresse (Almeida, 2014; Bohry, 2007; Bayram; Bilgel, 2008; Eisenberg *et al.*, 2007). Os estudos vêm apontando prevalência elevada destes transtornos dentre universitários, sendo previsto que cerca de 15% a 25% dessa população irá apresentar algum transtorno mental durante a formação (Vasconcelos *et al.*, 2015; Victoria *et al.*, 2013).

A constante preocupação com o sucesso acadêmico, profissional e pessoal causa incidência maior de transtornos mentais, inclusive quando se equiparam às populações semelhantes, de adultos jovens, que não estão inseridos no ambiente universitário (Ariño; Bartagi, 2018). Frente ao cenário pandêmico, as consequências da realidade enfrentada sobre a saúde mental dos estudantes ainda não são plenamente conhecidas.

1.3 Relevância e justificativa

A história foi diversas vezes marcada por pandemias, cenários de crise global para a saúde. A pandemia da Covid-19, tendo atingido o mundo inteiro, foi vivenciada face às características próprias de cada cultura, por isso, atingiu de diferentes formas os diversos países do mundo. Nesses períodos da história, o sofrimento se intensifica nas populações mais vulneráveis, as que enfrentam mais

acentuados riscos sociais, vulnerabilidade financeira, situações de pobreza e exposição à violência (Nabuco *et al.*, 2020).

A discussão da vulnerabilidades sociais é importante em todos os setores da sociedade, desta forma, quando se estuda o cenário do ensino superior, é possível perceber que o ambiente e a experiência universitária em si apresentam fatores de risco e proteção para a saúde mental, estresse, ansiedade, tensões relacionadas ao futuro, ao desempenho acadêmico, são vivenciados face às mudanças específicas da transição entre a adolescência e a vida adulta, podendo impactar negativamente na saúde mental e ocasionar sofrimento psíquico, tendo como fator de proteção a sociabilização trazida pelo ambiente universitário (Penha, 2020). Frente à pandemia e à orientação do completo isolamento social, os estudantes foram privados do contato que, segundo as pesquisas na área, serve de cuidado e promoção da saúde mental.

Pesquisa realizada na China, que avaliou o impacto emocional de estudantes universitários, evidenciou que a saúde mental foi atingida em graus variados durante a pandemia, ao considerar que dos estudantes entrevistados, 24,9% estavam sofrendo de ansiedade, devido ao surto de Covid-19, dentre os quais, 0,9% apresentaram ansiedade grave; 2,7% ansiedade moderada; e 21,3% ansiedade leve (Wang *et al.*, 2020).

Toda a população sofreu em diferentes níveis, ainda na China, onde a pandemia teve início, 16,5% da população geral apresentava sintomas depressivos moderados a severos, enquanto 28,8% da população apresentou sintomas ansiosos moderados a severos, nos estágios iniciais. As taxas de transtornos depressivos e ansiedade, por sua vez, foram maiores na faixa etária mais jovem, com idade entre 21 e 40 anos (Ahmed *et al.*, 2020; Czeisler *et al.*, 2020).

Quando se aborda o público universitário, os dados são ainda mais alarmantes, estudo conduzido nos Estados Unidos, com 195 estudantes universitários, revelou aumento considerável nos níveis de estresse e ansiedade em 71% da amostra, em virtude da pandemia. Ainda, segundo a pesquisa, vários estressores relacionados ao estresse, à ansiedade e aos pensamentos depressivos foram identificados entre os estudantes, muitos referiram medo e preocupação relacionada à própria saúde e a dos entes queridos, além de outros sintomas, como dificuldade de concentração, distúrbios no padrão de sono, menor interação social e constante preocupação com o desempenho acadêmico. O estudo aponta ainda a

urgente necessidade de intervenções para promoção do bem-estar mental e que os problemas de saúde mental são os principais impeditivos para o sucesso acadêmico, podendo afetar a motivação, a concentração e a interação social, fatores essenciais para o bom desempenho acadêmico (Son *et al.*, 2020).

O cenário é semelhante em Portugal, em que um estudo que comparou os níveis de ansiedade e estresse de estudantes antes (2019) e após a instalação do quadro pandêmico (2020), evidenciou que quando comparado o período normal ao pandêmico, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos níveis de depressão ($M = 3,39$, $DP = 3,69$ versus $M = 12,66$, $DP = 5,15$), $t(617) = -24,51$, $p = < 0,001$; nos níveis de ansiedade ($M = 3,19$, $DP = 3,54$ versus $M = 12,30$, $DP = 4,73$), $t(617) = -25,51$, $p = < 0,001$; e nos níveis de estresse ($M = 5,94$, $DP = 4,43$ versus $M = 14,10$, $DP = 4,95$), $t(617) = -19,42$, $p = < 0,001$. Os autores sugerem que a pandemia provocou efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários, reforçando que importa continuar a investigar o tema, para que se possam perceber os mecanismos e as reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante (Maia; Dias, 2020).

No cenário brasileiro, estudo realizado em 2021, no município de Lagarto, Sergipe, que incluiu 99 estudantes universitários, evidenciou que 48% ($n=48$) foram classificados com ansiedade provável e 37% ($n=37$) com depressão provável, enquanto que 33,3% ($n=33$) apresentaram depressão e ansiedade provável, concomitantemente, destes, 18,2% ($n=6$) participantes faziam uso de psicofármacos e 81,8% ($n=27$) não faziam. Os autores sugerem que os resultados salientam que os estudantes universitários enfrentaram desafios de saúde mental significativos durante a pandemia, visto que, parte considerável dos estudantes foram avaliados com transtorno depressivo provável e/ou transtorno de ansiedade provável (Santos *et al.*, 2021).

Os dados supracitados permitem reconhecer como o adoecimento mental acometeu toda a população mundial, e ainda mais intensamente atingiu o público universitário, conforme os aspectos, salienta-se a importância deste estudo, por se propor a analisar o impacto do cenário pandêmico na saúde mental dos estudantes do Ceará, tendo como base o autorrelato, sob o olhar e a perspectiva de quem vivenciou o período tão desafiador para a humanidade enquanto trilhava o percurso acadêmico, tendo como questão norteadora: qual o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes do ensino superior do Ceará?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes do ensino superior do Ceará, a partir de vivências, sentimentos e percepções destes.

2.2 Específicos

1. Conhecer as dimensões que mais impactam a saúde mental dos estudantes do ensino superior;
2. Descrever as características das repercussões na saúde mental dos estudantes do ensino superior;
3. Discutir as consequências da pandemia e do isolamento social na saúde mental dos estudantes do ensino superior;
4. Reconhecer as estratégias buscadas pelos estudantes frente ao adoecimento mental.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Implicações do período pandêmico para a saúde mental da população

O período pandêmico, conforme discutido anteriormente, caracterizou-se como atípico para toda a população mundial, submersos em medo, incertezas e assolados por uma doença para a qual não se tinham direcionamentos claros para o tratamento e a prevenção, assim, toda a população foi psicologicamente afetada.

Contudo, a história atesta que, em períodos de crise na saúde, como foi a pandemia da Covid-19, todos os esforços em termos de pesquisa e redirecionamento da assistência são voltados aos impactos físicos da doença, considera-se o adoecimento psíquico em segundo plano ou até mesmo se subestima este como causador de sofrimento substancial nessas situações. Apesar disso, existe consenso de que os impactos da Covid-19 se estendem para além das sequelas físicas e que o que vivemos enquanto sociedade nesse período possui implicações econômicas e psicossociais incalculáveis (Nabuco *et al.*, 2020).

O sentimento espalhado no país era de medo generalizado, tendo em vista o susto que toda a população sofreu com o aumento rápido e exponencial do número de mortos pela doença. O medo de ser infectado, a eminente suscetibilidade à morte, a rapidez da disseminação da doença e as notícias falsas disseminadas sem qualquer respeito à população são fatores que somados, tornam-se catalisadores para um sofrimento mental difuso e expressivo em todos os eixos da sociedade. Além disso, tem-se também o sofrimento atrelado às modificações familiares sofridas abruptamente com o fechamento de escolas, universidades, bares, empresas, locais de trabalho, a limitação ou mesmo a proibição das práticas de lazer e atividades físicas. A mudança do regime de trabalho para *home office* sem qualquer preparação tornou as casas mais cheias, o convívio familiar mais intenso e os problemas mais aparentes e graves. O distanciamento ocasionou desespero, desesperança, desamparo, abandono e insegurança, em virtude dos problemas sociais e econômicos gerados pelo cenário pandêmico (Moreira *et al.*, 2020).

Dessa forma, as ações de restrição de contato social como o *lockdown*, adotado durante os períodos mais críticos da pandemia da Covid-19, remontam a Grécia antiga, mas nunca antes em toda a história havia sido adotado em larga escala como aconteceu nesse recorte temporal. Pesquisadores sugerem que

medidas clássicas de saúde pública como essa, ao restringirem a locomoção e o contato entre pessoas, geram questões éticas, legais, sociais e econômicas complexas. Sob a ótica da proteção à saúde coletiva são essenciais, mas podem ocasionar diversos prejuízos, quando se consideram as especificidades da saúde individual (Garrido; Rodrigues, 2020).

Ademais, o impacto também foi maior em algumas parcelas da população que já apresentavam vulnerabilidades. Evidenciou-se impacto expressivo sobre as pessoas que já possuíam transtornos mentais preexistentes, que tiveram os quadros agravados e se tornaram público muito mais suscetível à infecção e às respectivas consequências. Outrossim, pessoas expostas às vulnerabilidades sociais, como pobreza e violência estiveram mais suscetíveis ao sofrimento no âmbito da saúde mental, em virtude do impacto econômico da pandemia, que aumentou o desemprego e as perdas financeiras, reduziu o acesso a renda e serviços para as pessoas em situação de pobreza (Nabuco *et al.*, 2020).

No caso do Brasil, estudiosos apontam a relevância de se considerar o aprofundamento histórico da desigualdade social que antecede à pandemia como catalisador de maior incidência da contaminação por Covid-19, que teve os efeitos intensificados sobre camadas da população menos favorecidas economicamente, que representam a maioria dos brasileiros (Garrido; Rodrigues, 2020). A orientação generalizada foi de isolamento social, mas a parcela populacional que não tinha suporte financeiro nem reservas econômicas para manter os custos de vida, não teve direito a isolar-se para não contrair a doença, estando, assim, mais expostos e, conseqüentemente, sofrendo mais, física e psicologicamente.

Arelado às realidades sociais, tem-se o estigma, visto que a prática do isolamento social em si remonta às doenças contagiosas que, para além de extremamente estigmatizadas, foram consideradas por muitos anos como sentença de morte, uma das doenças mais conhecidas que se enquadra nesse contexto é a que, no passado, se chamava lepra. Desta forma, ao encarar uma situação de isolamento social protetivo, que busca proteger os pacientes imunossuprimidos e mais vulneráveis para evitar maiores complicações, toda a população leiga enfrentou as concepções de que era necessário excluir socialmente todos os expostos ao vírus, muitas famílias adotaram comportamento opressivo que abandonava os contaminados, em um cômodo, à própria sorte, sem qualquer tipo de cuidado.

Houve quem entendesse o *lockdown* como prisão domiciliar, sem considerar as implicações para a saúde social deste (Garrido; Rodrigues, 2020).

Assim, os impactos também se tornaram evidentes na saúde mental das pessoas afetadas pela doença, podendo-se inferir que o período adscrito trouxe consigo fenômenos conjunturais de desordem social e incorporou novos fenômenos que impactaram diretamente no bem-estar psicossocial e interferiram na saúde mental (Moreira *et al.*, 2020). A Covid-19 afastou fisicamente as pessoas e potencializou a distância social para aqueles mais vulneráveis, agravando os condicionantes sociais (Garrido; Rodrigues, 2020).

Tornando mais explícito esse adoecimento, estudo on-line, realizado durante o estágio inicial da pandemia com 1.210 indivíduos de 194 cidades da China, revelou que 53,8% classificou o impacto psicológico da doença como moderado ou grave, dos quais, 28,8%, 16,5% e 8,1% referiram sintomas moderados ou graves de ansiedade, depressão e estresse, respectivamente (Zang *et al.*, 2020).

Os impactos se tornaram ainda mais evidentes quando se compararam com outras pandemias, os estudiosos sugerem que os danos da pandemia da Covid-19 tendem a ser mais expressivos e duradouros para a saúde mental de toda a população, principalmente para os sobreviventes da contaminação, que, além da doença em si, enfrentaram a estigmatização de uma sociedade assolada pelo medo e que, durante os períodos mais críticos, ocupou-se muito em segregar aqueles que se contaminaram. Prova disso, é o que afirma estudo com 7.140 pacientes com Covid-19 clinicamente estáveis, que identificou que 96% desenvolveram Transtorno de Estresse Pós-Traumático (Bo *et al.*, 2020), outro estudo mostrou que a prevalência desse transtorno, um mês após a epidemia, nas áreas mais atingidas na China, foi de 7%, sendo maior em mulheres e em pacientes que referiram sono irregular, devido à pandemia (Liu *et al.*, 2020).

Apesar de ainda serem consideradas escassas as produções que se debruçam sobre a saúde mental das populações que atravessaram surtos de doenças (Nabuco *et al.*, 2020), considerando os aspectos supracitados, e os estudos disponíveis sobre a temática, é possível inferir que o sofrimento mental face à pandemia é esperado, pelas mudanças de hábitos, pelas incertezas do futuro, enquanto o adoecimento deve ser tratado com cuidado. De toda forma, têm-se verificado agravamento dos transtornos mentais preexistentes, assim como maior incidência de sintomas relacionados ao estresse causado por essa situação.

3.2 A saúde mental e o ambiente do ensino superior

O termo saúde mental é conceituado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “[...] um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as suas próprias capacidades, possa lidar com as tensões normais da vida, possa trabalhar de forma produtiva e frutífera e possa contribuir para a sua comunidade” (OMS, 2001). Assim, trata-se da capacidade de responder às demandas do meio em que se insere e, mesmo em meio dessas, encontrar o equilíbrio necessário para alcançar o bem-estar, não é porém associada a um estado de felicidade perpétuo, mas à capacidade de lidar com os momentos de felicidade, tristeza, raiva, alegria, dor com equilíbrio.

Para discutir saúde mental, faz-se necessário não perder de vista o preceito de que múltiplos fatores concorrem para melhores níveis de equilíbrio psíquico, assim como múltiplos fatores podem predispor uma pessoa ou uma população inteira ao adoecimento mental. São diversos determinantes sociodemográficos que podem propiciar a vivência de maior sofrimento psíquico e, por isso, ocasionar maior prevalência dos TMC e maior adoecimento mental (Zanonni *et al.*, 2022).

Na faixa etária dos jovens adultos, condições de moradia, trabalho, gravidez, paternidade/ maternidade, condições financeiras familiares, influem significativamente nas decisões a serem tomadas, nos planos de futuro e, desta forma, na saúde mental dessa parcela da população (Zanonni *et al.*, 2022). É essa a fase da vida em que mais se busca realização pessoal e profissional, em que se luta intensamente pela independência em muitos aspectos inerentes à existência social, em que se busca a obtenção de uma profissão e se lida com a sociedade que exige amadurecimento, muitas vezes, repentino.

Tendo em vista esses conceitos, convém que se discuta o ambiente universitário em si, as tensões e as demandas específicas da vida daqueles que comumente se inserem nesses espaços. O ingresso na universidade é uma grande conquista na vida dos jovens, representa marco pessoal de sucesso e início da realização de sonhos pessoais e familiares. A maioria reconhece a obtenção de um diploma do ensino superior como uma oportunidade de ascensão social e a conquista da plena independência financeira. Para muitos, representa inclusive movimento de caminhada para a vida adulta, apropriação verdadeiramente dita de suas vidas, histórias e escolhas (Sahão; Kienen, 2021).

O período de transição entre a escola e a universidade é tido como período da vida dos jovens marcado pela independência e, por isso, acentuam-se as problemáticas que envolvem essa juventude, como as dificuldades financeiras, as dificuldades na socialização, entre outras. O próprio ingresso na instituição envolve, para além dos conhecimentos necessários para aprovação, adaptação de moradia, suporte social e autonomia. Desta maneira, para além do sonho da independência, esse período transitório é também entendido como evento potencialmente estressor, que influencia diretamente na maneira como esses aproveitam as oportunidades ofertadas (Sahão; Kienen, 2021).

Dentro das universidades, o cenário encontrado é o de muitas exigências, curriculares e extracurriculares, é a necessidade do estabelecimento de relações humanas mais maduras e consistentes, é o comprometimento com tudo que se propõe a realização, de um desenvolvimento psicossocial e consequente adesão a novos papéis sociais (Castro, 2017). A instituição universitária desempenha o papel de intermediária nas interações humanas e é geradora de dinâmica psicológica que incorpora diversos significados e valores. Ela se torna um meio de regulação e equilíbrio da personalidade do indivíduo. No entanto, é importante destacar as limitações da instituição em fornecer segurança, gratificação, desenvolvimento eficiente da personalidade e oportunidades de reparação.

Para os estudantes, frequentar a universidade implica ampliação do olhar, em uma nova forma de encarar o mundo e os estudos, espera-se e até exige-se dele maior comprometimento e autonomia. A presença dos professores é menor que na atenção básica e o jovem, recém inserido nesse contexto, necessita aprender a desenvolver e a gerir níveis crescentes de autonomia e autorregulação, lidando com um conjunto de adaptações que incluem novos padrões de relacionamentos com colegas e professores, e experienciam esse processo em um ambiente e clima institucional mais difusos e pautados em maior diversidade de valores (Faria; Almeida, 2020).

Os discursos adotados no ambiente acadêmico centram a responsabilidade pela vida e pelo desempenho nas mãos dos acadêmicos, muitas vezes, habituados ao ambiente escolar, em que se estimula-se muito mais a corresponsabilidade coletiva, em detrimento da responsabilidade individual, o que não necessariamente é um erro das instituições, mas uma mudança drástica que requer adaptação e pode causar efeitos deletérios.

Nem sempre o jovem adulto possui os recursos físicos e psicológicos necessários para adaptação e melhor vivência desse processo, muitos saem de casa pela primeira vez em vista da participação das atividades acadêmicas, passam por complexa adaptação que envolve a imersão em um novo espaço, às novas exigências sociais que requerem a experiência de maior autonomia (Oliveira *et al.*, 2019; Faria; Almeida, 2020).

Dessa forma, a temática que correlaciona a saúde mental com a imersão no ambiente universitário, apesar de ainda ser de muito relevante abordagem, tem tido, nos últimos anos, maior visibilidade.

Prova disso, é a revisão de literatura realizada por Penha *et al.* (2020) evidenciou significativo aumento no número de produções científicas que abordaram a temática, atestou, também, o discutido anteriormente sobre a faixa etária transicional entre a adolescência e a vida adulta coincidir com a faixa etária em que está presente a maior parte da população estudantil e salientou a dificuldade para o jovem universitário de ser imerso em um novo contexto social face a descobertas, como a identidade sexual, profissional e ideológica. Por fim, a revisão realizada por Penha *et al.* (2020) suscita a necessidade de avaliação sistemática das atividades acadêmicas, das formas de acolhimento encontradas nas IES e da correlação com melhores ou piores níveis de saúde mental e aponta esses fatores como preditores para enfrentamento mais adequado nesse momento da vida.

3.3 Percepções, sentimentos e impressões sobre a pandemia da Covid-19

Abordar saúde mental requer do pesquisador atenção para além dos números e das estatísticas que expressam o adoecimento, é necessário mergulhar na sublimidade da mente humana que pode ser atingida de diferentes formas pelos contextos vivenciados.

Conforme discutido anteriormente, diversas são as circunstâncias que corroboram para melhores ou piores níveis de saúde mental, isso ocorre, principalmente, pelo carácter pessoal e único da mente humana e capacidade de maior ou menor resiliência formada na psique por diversos fatores. Desta forma, convém que se discuta o aspecto intimista ligado ao impacto da pandemia, as percepções, os sentimentos e as impressões deixados particularmente na mente daqueles que vivenciaram esse período.

Uma verdade inquestionável é que frente ao aumento expressivo do número de mortes, a maior parte da população mundial enfrentou algum nível de tristeza, medo e preocupação, sendo o medo reação instintiva e fundamental para a sobrevivência humana, a problemática ocorre, quando em face a catástrofes, este torna-se crônico ou desproporcional, contribuindo para o aumento do estresse, da angústia e de outras perturbações psicológicas (Moraes *et al.*, 2021).

Muito se tem discutido sobre as percepções do sofrimento atrelado ao período pandêmico em algumas parcelas populacionais, as tão conhecidas “linhas de frente” têm sido constantemente investigadas, a fim de que se conheçam os impactos do vivenciado. Estudo realizado com 979 profissionais da saúde que investigou quais sentimentos estes traziam atrelados a esse momento histórico percebeu a prevalência de relatos que traziam no cerne o medo, a tristeza, a ansiedade, a insegurança e a angústia, e, em menor proporção, relatos que mencionaram inclusive o desespero. Isto posto, os pesquisadores ressaltaram a importância de dar voz à população, por meio de pesquisas como essa que para, além dos números, reconheça o ser humano, o ser independente que sofre e anseia por mostrar ao mundo a própria dor (Moraes *et al.*, 2021).

Outrossim, estudo realizado com 200 homens brasileiros, que realizou a análise à luz do método do discurso do sujeito coletivo, identificou as ideias centrais: negação ao progressivo reconhecimento, em que os participantes dispõem sobre a dificuldade de acreditar que a pandemia possuía a gravidade que os meios midiáticos expunham, além do medo do colapso do sistema de saúde; percepção do problema, aceitação, explicação com base nos valores, em que os homens inclusos expressavam tensão, dor e medo, mediante a imersão no contexto pandêmico; negociação com respostas, adesão e não adesão de medidas, em que, motivados pela insegurança, pelos medos e pelas incertezas, emergiram as atitudes tomadas, na tentativa de enfrentar os impactos da doença no país e retrospectiva/reflexão que se constroem a partir da experiência, em que os participantes expuseram a disposição para extrair aprendizados significativos desse momento desafiador (Sousa *et al.*, 2020).

Ao refinar a busca por estudos que abordem o público ao qual este trabalho se volta, estudo realizado com 15 estudantes em uma universidade em Brasília, identificou nos discursos, analisados à luz da análise lexical, quatro classes temáticas, cuja classe 1 apresenta os fatores relacionados às consequências da

pandemia e a adaptação ao novo processo de formação; a classe 2 expõe os objetivos para o tempo presente, em que os universitários expuseram interesses para o momento em que se encontravam durante a coleta de dados; a classe 3 demonstra expectativas e esperanças dos estudantes para o futuro; e a classe 4 representa os sentimentos de prejuízos. A classe 3 se fez mais prevalente e elucidou que os estudantes possuíam grande esperança com o retorno às atividades presenciais, mas também trouxe à tona a falta de expectativa em vista dos projetos e planos frustrados. Outrossim, a segunda classe mais prevalente foi a 1, que indica sobretudo sentimentos de angústia frente à ameaça que o vírus representa e as dores ligadas à adaptação exigida pelas novas realidades e rotinas (Oliveira; Antônio, 2022).

Além disso, Visentini *et al.* (2021) endossam a discussão acerca das percepções dos estudantes sobre o vivenciado nesse período, com estudo realizado com 63 estudantes do curso de enfermagem de uma universidade estadual de São Paulo que, ao analisar as informações obtidas à luz do pensamento hermenêutico-dialético, estabeleceu como principais resultados as categorias temáticas: sentimentos diversos a respeito da experiência do distanciamento social diante da pandemia e estratégias de enfrentamento a respeito da experiência do distanciamento social diante da pandemia. Em suma, os autores apontam que a narrativa da maior parte dos participantes contém relatos da experimentação de diversos sentimentos, como ansiedade, insegurança, saudade, angústia, confusão, tristeza, medo da doença e de transmiti-la, apontando, assim, para a confirmação de prejuízos à saúde mental da maioria dos estudantes.

Em contexto similar, Santos *et al.* (2021) elaboraram estudo acerca das implicações da pandemia na subjetividade dos sentimentos, das dores e dos relatos dos estudantes técnicos de enfermagem. Abordando 108, o estudo aponta nos resultados que o ensino remoto impactou em dificuldades substanciais, no que tange à aprendizagem, gerando dúvidas e insatisfações. Essa premissa é sustentada pela quantidade exponencial de falas que, quando analisadas, voltam-se ao sofrimento mental gerado pela dificuldade de acessar as plataformas virtuais, de aprender e adaptar-se à nova rotina que o período pandêmico exigiu.

Apesar da grande relevância da elaboração de pesquisas como as anteriormente mencionadas, pouco está disponível na literatura científica acerca de sentimentos, percepções e vivências de outras parcelas da sociedade, no tocante

aos universitários, a maioria das pesquisas que se propõem a incluir esse público, destinam os esforços à construção de estudos quantitativos que expressam a incidência do sofrimento em escalas numéricas. Alguns estudos apontam inclusive a grande incidência de evasão e abandono dos cursos, sem se debruçar sobre as vivências, os sentimentos e a dor que faz esses acadêmicos tomarem a decisão de abandonar o que muitas vezes representa o maior sonho de suas vidas (Nunes, 2021).

4 METODOLOGIA

Este trabalho é recorte da pesquisa mais ampla intitulada “Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de estudantes de ensino superior do estado do Ceará”, na qual foram incluídos 3.691 estudantes das mais diversas IES.

Para este trabalho, apresenta-se a análise da parte qualitativa do instrumento, extraída da questão aberta: “Deseja contar algo mais sobre sua saúde mental neste período de isolamento social?”, sendo inclusos 39 estudantes.

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória começa elegendo-se um fenômeno de interesse, propõe-se a ir além da simples observação e descrição, investigando a natureza, o modo como se manifesta e outros fatores relacionados, inclui no campo de interesse fatores que talvez sejam inclusive a causa do fenômeno estudado. Em estudos descritivos, por sua vez, os pesquisadores observam, contam, esboçam, elucidam e classificam o fenômeno estudado. Por fim, quando se propõe a realização de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, busca-se desvendar os vários modos pelos quais o fenômeno se manifesta e os processos subjacentes, além de descrevê-lo e observá-lo (Polit; Back, 2019).

Dessa forma, o desenho metodológico deste estudo corresponde aos meios para alcançar a completude da realização dos objetivos gerais e específicos traçados, que propõem a observação e descrição, como também a investigação do adoecimento mental dos estudantes do ensino superior do Ceará, por meio da autopercepção destes, com vistas a aprofundar-se nas causas e desvendar o modo como esse adoecimento se manifestou na vida cotidiana dos participantes inclusos.

4.2 Cenários

O cenário em que se realizou esta pesquisa foram as Instituições de Ensino Superior do Ceará, sendo incluídos os estudantes que aceitaram preencher o

questionário e se encontravam matriculados em qualquer uma das instituições públicas e privadas do Estado.

O Ceará conta com ampla rede de ensino superior, sendo 175 IES, destas, 93 ofertam cursos presenciais e 82 cursos de educação a distância. Contendo universidades de renome internacional, o Estado recebe matrículas dos próprios estudantes cearenses, mas, para além disso, estudantes de diversos outros estados e países. Nesta pesquisa, buscou-se atingir as mais diversas IES do Estado, com vistas à elaboração de um panorama, cuja amostra representasse o estado geral da saúde mental dos acadêmicos desse recorte geográfico (Semesp 2023; Semesp, 2019).

4.3 Participantes

Foram inclusos nesse recorte somente os acadêmicos que responderam de maneira mais extensa e completa a questão aberta incluída no instrumento, resultando, assim, em amostra composta por 39 estudantes.

Para participação na pesquisa, adotaram-se os critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, matrícula ativa em qualquer curso superior no Ceará e respostas com conteúdo considerável nas questões abertas do instrumento.

4.4 Procedimentos de coleta

O questionário foi composto pelo perfil sociodemográfico e situacional em relação à pandemia e ao isolamento social e por questionários específicos para avaliação da saúde mental, além de três questões abertas, nas quais os participantes eram convidados a livremente expressar-se, eram, portanto, livres para responder ao questionamento sem regras e sem número de caracteres limitados. Para esse trabalho, apresentam-se as informações obtidas no questionamento: “Deseja contar algo mais sobre sua saúde mental neste período de isolamento social?”, que dentre as questões abertas, obteve respostas mais consistentes e em maior número.

A coleta de dados aconteceu de 06 de julho a 10 de setembro de 2020, nesse recorte temporal, o Estado encontrava-se em isolamento social rígido, sob a Recomendação n.º 0366, de 11 de maio de 2020, que continha orientações para

implementação de medidas de suspensão total de atividades (*lockdown*), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de Covid-19 e taxa de ocupação dos serviços atingindo níveis críticos. Logo, a coleta de dados, por ser realizada em um dos períodos mais críticos e incertos da pandemia, em que não se tinha disponível informações consistentes sobre a disseminação do vírus e as maneiras de evitar a contaminação, ocorreu inteiramente on-line, por meio de formulário na plataforma *Google Forms*.

A abordagem dos estudantes aconteceu por meio das redes sociais, *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, *E-mail* e sistemas acadêmicos, formas encontradas para atingir a população estudantil. Utilizou-se da técnica de coleta de dados intitulada bola de neve, em que o pesquisador especifica as características buscadas para inclusão na amostra, e, ao atingir uma pessoa ou um grupo de pessoas que se enquadra nesse perfil, obtém os dados que necessita e solicita que divulguem ou indiquem outras pessoas, ou grupo de pessoas com características semelhantes (Flick, 2009). Além disso, foram contactadas as IES do Ceará, esclarecidas as características e os objetivos da pesquisa e solicitado apoio na divulgação entre os estudantes, várias instituições contactaram os acadêmicos via *e-mail* e/ou sistema acadêmico.

4.5 Organização e análise das informações

Para organização das informações, utilizou-se do sistema *Microsoft Excel*. Para garantia ao anonimato, estabeleceram-se códigos para cada participante formados pela letra P, que se refere ao termo participante, e o número cardinal referente à posição da resposta. O banco de dados foi construído para conter o código referente ao participante, a resposta na íntegra e a categoria temática em que se classificou o conteúdo contido no discurso do participante.

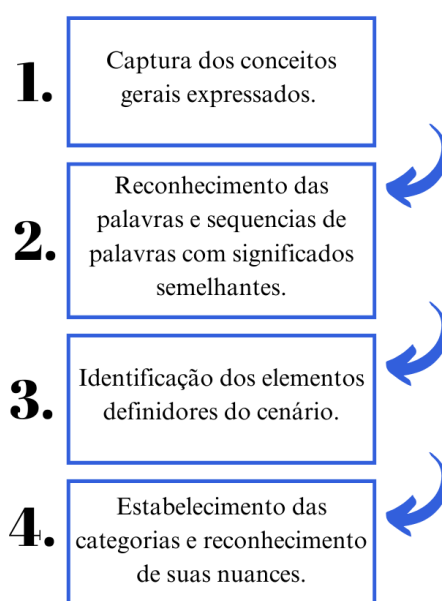
A análise das informações aconteceu à luz da codificação de Flick (2009), que tem como intuito expressar dados e fenômenos na forma de conceitos. Conforme o autor, a análise de conteúdo se inicia a partir da elaboração de um sistema de categorias, e, a partir disso, é aplicada a codificação aberta e, em seguida, a codificação seletiva.

Para elaboração do sistema de categorias, em primeiro lugar, tenta-se captar dados ou evidências do fenômeno estudado na forma de conceitos expressados

intencionalmente ou não pelos participantes. A partir disso, o pesquisador sublinha palavras e sequências curtas de palavras com significados semelhantes. O próximo passo é a identificação dos elementos que os respondentes utilizaram para definir o cenário inicial da narrativa. Por fim, observam-se as categorias, destacando as propriedades, reconhecendo as nuances. Ainda para o autor, as categorias estabelecidas a partir do discursos do sujeito podem ser redimensionadas (Flick, 2009).

Apresenta-se o diagrama das etapas que foram seguidas para o estabelecimento das categorias, conforme as especificidades trazidas pelo autor.

Figura 1 - Diagrama das etapas para categorização das informações (Flick, 2009)



Fonte: Elaborada pela autora.

Na segunda fase da análise dos dados, realiza-se o reconhecimento das palavras e sequências de palavras com significados semelhantes, a partir disso, foram elaboradas as figuras dispostas no texto, com o auxílio do aplicativo *Word art*, para apresentação gráfica dos conjuntos lexicais que representam cada categoria.

4.6 Aspectos éticos

Conforme o supracitado, esta pesquisa faz parte de uma pesquisa maior a qual obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), conforme parecer nº 4.152.388. Os participantes assinaram o TCLE, contido no apêndice A, e garantiu-lhes o anonimato.

Para além disso, o presente estudo seguiu as normas e diretrizes da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos e contempla nos referenciais os princípios da beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. O presente estudo respeitou a autonomia dos sujeitos participantes, comprometendo-se a ponderar entre os riscos e benefícios, assegurando que os danos previsíveis fossem evitados (Brasil, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos participantes

A partir do análise do perfil sociodemográfico dos estudantes incluídos nesta pesquisa, foi possível observar que a maioria destes, 22 participantes (56,4%), se declarou como gênero feminino, amostra menos expressiva se declarou como do gênero masculino, 15 estudantes (38,5%) e a minoria pertencente aos gêneros fluidos ou transsexual, 2 acadêmicos (5,1%).

Outrossim, ao analisar a faixa etária, percebeu-se que a maior parte dos participantes estava incluída na faixa etária jovem, possuindo de 18 a 29 anos, 38 (97,4%), e a participação mais expressiva foram de universitários de 21 anos, 9 (23%). Quando analisado o tipo de instituição em que se inserem, teve-se prevalência de participantes de instituições pública, 34 (87,2%), em detrimento da participação dos estudantes de instituições privadas, 5 (12,8%). Para além disso, a maioria dos estudantes inclusos se encontrava matriculada nos semestres iniciais, do primeiro ao quinto semestre , 24 (61,5%), enquanto a minoria se encontrava cursando os semestres finais da graduação, do sexto ao décimo semestre, 14 (35,9%), e pequena parcela se encontrava cursando de maneira irregular os semestres da graduação, 1(2,5%). Por fim, a maioria afirmou residir no município de Sobral 13 (33,4%), havendo, também, expressiva participação de estudantes dos municípios de Fortaleza, Ipu e Groairas, todos com a participação de 4 (10,2%) estudantes..

Ao perceber as características da população, foi possível submergir nas nuances sociais que contribuem para o adoecimento mental, pesquisadores defendem que o público feminino foi mais afetado e expressou maior sintomatologia para estresse, ansiedade e depressão, durante a pandemia da Covid-19, o que pode impelir para a maior parte desta amostra ser composta por mulheres. Ademais, destacam-se como variáveis possivelmente de risco para o comprometimento da saúde-mental da população feminina, durante o distanciamento social: ser adulta jovem, residir em regiões com elevados índices de casos e mortalidade da Covid-19, possuir antecedentes de ansiedade e depressão, fazer uso de medicamentos, atividade física e lazer reduzidos ou ausentes e encontrar-se desempregada,

características que se repetem na análise sociodemográfica da amostra (Souza; Souza; Praciano; 2020).

Outrossim, é importante atentar-se para a faixa etária inclusa, jovens e adultos jovens, mas a maior parte da amostra foi composta por jovens nos anos iniciais de juventude, dos 18 aos 21 anos, 26, cerca de 66,7%, recém saídos da adolescência, vivendo ainda a descoberta de si, suscetíveis ao adoecimento mental mesmo fora dos períodos de pandemia, a prevalência destes na amostra corrobora a compreensão que as populações já predispostas ao adoecimento fora do período pandêmico se mostraram mais adoecidas neste (Carneiro *et al.*, 2022).

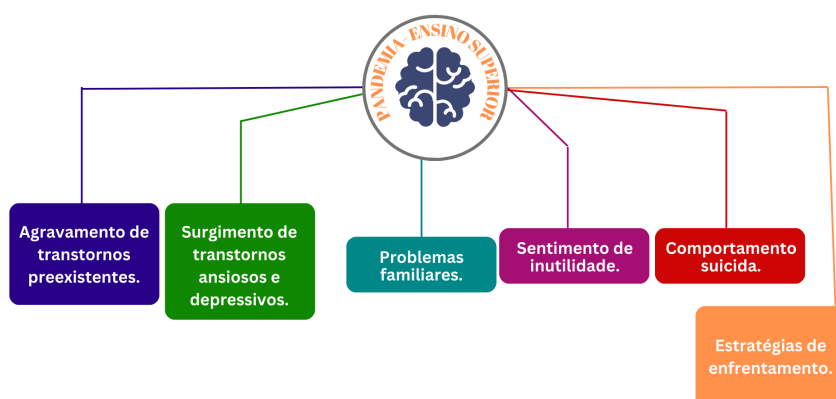
Ao se propor análise da saúde mental, é preciso reconhecer a sublimidade do que a envolve, quando se trata desse campo de investigação, nem sempre as categorias temáticas estabelecidas possuem carácter estático, essas representam a maioria das respostas, mas contém em si universo de nuances a serem reconhecidas e avaliadas.

Ao realizar o reconhecimento das expressões mais comuns dispersas nas respostas, é possível inferir a frequência em que foram manifestos sentimentos, realidades e sintomas que se caracterizavam como parte da rotina daqueles que aderiram à pesquisa. Houve grande manifestação do medo e dos sintomas depressivos e ansiosos na maior parte das respostas, assim como o sentimento de inutilidade, a apatia e a exaustão, sendo menos prevalentes as estratégias de enfrentamento que se baseiam na busca por fontes de entretenimento, nas crenças religiosas e na busca por continuar produzindo no meio científico.

Ao dar continuidade a análise, conforme o referencial aderido, estabeleceram-se as categorias temáticas:

1. Agravamento de sintomas preexistentes;
2. Surgimento de sintomas ansiosos e depressivos;
3. Problemas familiares;
4. Sentimento de inutilidade;
5. Comportamento suicida;
6. Estratégias de enfrentamento.

Figura 2 - Categorias temáticas do estudo



Fonte: Elaborada pela autora.

Os próximos tópicos apresentam e discutem cada uma das categorias temáticas estabelecidas.

5.1 Categoria 1 - Agravamento de sintomas preexistentes. O impacto e a multicausalidade do adoecimento mental na pandemia

Apresenta-se a seguir amostra das falas que compõem esta categoria.

Acho que estou ligeiramente pior da ansiedade que já possuía, e que não vejo a hora de tudo isso acabar. P15

Meus traços misantropos só tem se agravado, estou totalmente desesperançoso com o mundo, com as pessoas, com tudo. Vejo órgãos estatais fazendo uma palhaçada com o resto de vida que a sociedade tem, isso dentro da faculdade com funcionários que pouco se importam com seu dever. Sinto o resto da minha pouca motivação despedaçada que já era péssimo quando entrei na universidade por vários fatores psicológicos que já enfrentava. Além da incompreensão de pessoas próximas, o que me faltava era tudo isso acontecer e ainda se sentir de mãos atadas não podendo fazer nada. Tudo isso aumenta o meu nojo pela sociedade e o falho sistema do estado. P26

Já não estava legal antes e, neste período de quarentena, só agravou ainda mais a situação! Porém, busquei ajuda através da terapia e da meditação... P7

Tem sido complicado, faço acompanhamento psicológico/psiquiátrico para tratar ansiedade e transtorno dismórfico corporal e, apesar de tudo, estou conseguindo sobreviver como posso nesse período tão turbulento. Tento me manter positivo, apesar de tudo. P11

Sofro de ansiedade desde 2015 [...] e estou atualmente sem psicoterapia e remédios. Início da pandemia, fiquei sem chão, sem rumo, sem nenhuma expectativa, melhorou bastante com minhas pesquisas relacionadas à

rotina, mas sem acompanhamento profissional, não estou como deveria, mas estou melhor. P9

Figura 3 - Conjunto de palavras representativo do tópicos agravamento de sintomas preexistentes



Fonte: Elaborada pela autora.

Os acadêmicos revelaram o acirramento dos transtornos mentais apresentados no período anterior à pandemia, expressiva parcela apresentou no discurso o relato de já realizar acompanhamento psicológico ou psiquiátrico frequentemente com uso de medicação e ter que passar por reavaliação do quadro em vista da sucessão de acontecimentos do período vivido. Muitas palavras saltaram aos olhos, ao analisar essa categoria, na Figura 3, apresenta-se compilado das principais palavras ou sequências de palavras que a caracterizam.

O Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil (2020), lançado em outubro de 2020, quando o cenário epidemiológico se aproximava das 160 mil mortes ocasionadas por Covid-19, previu o que o país todo enfrentou: o aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais. Ainda, segundo os autores, o adoecimento mental na sociedade brasileira, durante a pandemia, caracterizou-se como fenômeno multicausal, que pode ser atribuído desde a ação direta do vírus no Sistema Nervoso Central (SNC), até as experiências traumáticas associadas e vivenciadas pelos pacientes que se contaminaram ou perderam entes queridos para

a doença. A realidade é que todos passaram por grande carga de estresse induzido, as rotinas foram modificadas, as consequências econômicas e sociais sentidas, o tratamento era escasso, nada disso passou despercebido pela psique humana e deixou marcas.

O isolamento social, apesar de necessário e ter salvado muitas vidas, em vista de ter minimizado a disseminação da doença, provocou sérias consequências à saúde mental de toda a população, o agravamento dos sintomas, aqui manifesto pelas falas dos participantes, foi outrora traduzido em números por outros estudos que ressaltaram que mais de 20% dos portadores de transtorno mental indicaram piora de sintomas, em consequência da pandemia (Torales *et al.*, 2020).

Conforme estudo realizado pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) nacional, verificou-se aumento no atendimento da rede pública e que 89,2% dos médicos entrevistados afirmaram agravamento do quadro psiquiátrico dos pacientes, devido à pandemia (Santos; Martins; Costa, 2022).

A piora dos sintomas de TMC na população pode também ser expressa quando se analisa a venda das medicações no período adscrito, de acordo com Ruffino *et al.* (2020), em estudo conduzido nas farmácias do estado do Mato Grosso, foi observado aumento significativo de 40% nas vendas de medicamentos, como Fluoxetina e Alprazolam, durante o período de março a agosto de 2020. Além disso, houve crescimento nas vendas de fitoterápicos destinados ao controle dos sintomas de ansiedade e depressão. Esses dados evidenciam correlação com o aumento do diagnóstico de transtornos, como depressão e ansiedade, por profissionais de saúde. No entanto, é preocupante notar também aumento na prática da automedicação com substâncias que não exigem receita médica, como os fitoterápicos.

O fato é que frente à piora do adoecimento mental, cuja manifestação é difusa por toda a amostra, cada indivíduo buscou apoio como pôde, porém, a realidade de acadêmicos com acesso à psicoterapia no período pandêmico não representa a maior parte da população, muitos tiveram os sintomas agudizados e não puderam acessar as terapêuticas necessárias, como pode ser notado nas falas a seguir.

Para além de piorar quadros preexistentes, o período pandêmico, e todas as realidades atreladas a esse, também foi responsável por desencadear o surgimento de novos transtornos, muitos acadêmicos expressaram nas falas sintomatologia de

Na Figura 4, estão contidas as palavras e sequências de palavras que caracterizam essa categoria e expressam os sintomas psíquicos mais prevalentes entre a amostra.

Nas falas, é possível ver claramente sintomas como apatia, tristeza, confusão mental, mudanças de humor, insônia, exaustão, o que corrobora as projeções realizadas por especialistas desde o início da disseminação da doença, em que se questionava e esperava uma quarta onda, aquela que permaneceria em meio a sociedade por muito mais tempo que as anteriores e seria, como já é, a mais difícil de solucionar, pois os sintomas são ocultos.

A epidemia oculta, em que se enquadram os transtornos mentais, representa ameaça considerável para a sociedade, tanto em termos da saúde individual quanto da coletiva. A quarta onda impacta diretamente o bem-estar psicológico, influenciando aspectos cruciais da vida, como o sono e a sexualidade. Existe o potencial para aumento significativo na incidência de novos casos de distúrbios mentais na população em geral, incluindo aqueles que anteriormente não apresentavam sintomas psiquiátricos (Instituto de Ciências Integradas, 2020).

Em relação aos transtornos psíquicos, verificou-se aumento nos quadros de depressão, ansiedade e estresse, diante do contexto da pandemia. Desde o princípio da pandemia, a predominância de diagnósticos de depressão ou ansiedade teve acréscimo de, aproximadamente, 50% em relação à população brasileira, tendo atingido, de maneira considerável, os adultos e jovens, na faixa etária entre 18 e 29 anos, e mulheres entre 18 e 30 anos. Esses dados foram comprovados por estudo desenvolvido com 45.161 pacientes, de diversas regiões do Brasil, entre abril e maio de 2020. Além disso, durante o período de isolamento social, entre junho e julho de 2020, estudos e pesquisas realizadas comprovaram aumento de 6,6 vezes no diagnóstico de depressão e 7,4 vezes da ansiedade em todo o país (Oliveira *et al.*, 2021).

O fato inegável é que, nos acadêmicos de ensino superior do Ceará, a vivência de sintomatologia depressiva e ansiosa se mostrou prevalente no autorrelato daqueles que correlacionam os sintomas apresentados com o adoecimento mental, mas não é possível inferir até que ponto outros tantos experienciaram tremores, crises gástricas, insônia e, por falta de acompanhamento e de conhecimento sobre sofrimento mental, erroneamente consideram a problemática como de natureza orgânica.

Fonte: Elaborada pela autora.

Os fatores adoecedores trazidos pela disseminação do vírus são incontestáveis, mas, para além destes, contextos sociais foram agudizados, estudantes que muitas vezes enxergavam a ida para a universidade como meio de emancipação, como conquista de um espaço individual e forma de sair de famílias problemáticas e adoecedoras, viram-se obrigados a retornar às cidades natais, a famílias que muitas vezes não são lugar de acolhimento e apoio.

O caráter doloroso desse processo pode ser verificado, ao se analisar a categoria temática a que esse tópico se refere, observando-se a dor contida nos discursos apresentados.

As palavras e sequências de palavras que caracterizam essa categoria não deixam de ser preocupantes, pois evidenciam a frequência com que sentimentos como o ódio e situações como brigas foram apresentadas, como é possível observar na Figura 5.

A família constitui o núcleo central das relações interpessoais, sendo espaço fundamental para partilha de sentimentos, afetos, experiências, conhecimentos, transmissão da cultura e valores. Trata-se de ambiente de trocas de saberes, em que as distintas gerações - pais, filhos, netos e bisnetos - cuidam e são cuidadas, educam e coeducam, praticam a solidariedade e o altruísmo. No entanto, também enfrentam desafios, como ambivalência, conflitos e eventual violência (Oliveira; Ramos, 2021).

Uma das consequências na inversão da pirâmide etária, em que se observa continuamente no Brasil o aumento da expectativa de vida, é a viabilidade da convivência e até da partilha da mesma residência, de quatro ou mais gerações da mesma família. Esse fato, para além de aumentar o número de pessoas por residência, amplifica, também, os conflitos intergeracionais, possibilitando duros embates entre valores considerados pelos jovens como arcaicos e ultrapassados e pelos mais idosos como fundamentais (Oliveira; Ramos, 2021).

A sociedade vem passando por profunda transformação, no jeito de ver o mundo, na valorização de todas as raças, no conceito de família, na aceitação das pessoas homossexuais, travestis e transexuais. O conceito de família têm sido ampliado com o aumento das famílias divorciadas, monoparentais, uniões livres e homossexuais, cada dia mais tem existido diversidade dos modelos familiares, da estrutura e da dinâmica familiar (Oliveira; Ramos, 2021).

Ao retornar para casa, obrigados pelo isolamento social, universitários livres, que consideram válidas todas as formas de amar, conviveram de muito perto com famílias intolerantes, opressivas e isso ocasionou conflitos apontados por muitos como fatores que desencadearam o sofrimento psíquico.

Para além disso, outro fator considerado pelos acadêmicos como adoecedor no seio familiar foi a convivência próxima com familiares adoecidos mentalmente, alguns relataram a dor de vivenciar o adoecimento de pessoas amadas e outros, a dor de conviver mais de perto com pessoas adoecidas e mal tratadas há muitos anos.

O adoecimento mental daqueles que convivem com pessoas adoecidas é esperado, assume-se relação de cuidado que finda por prejudicar a saúde mental de todos os familiares. Quando se refere ao sofrimento mental que, muitas vezes, não é diagnosticado da maneira correta, a situação se torna ainda mais adoecedora.

Prova disso são os resultados de estudo que analisou a fala 20 cuidadores de pessoas em sofrimento mental e estabeleceu como uma das categorias temáticas a sensação de obrigatoriedade do cuidado, em que os participantes referiram que o cuidar deixa de ser motivado pelo amor e pela afeição parental e passa a representar um fardo, uma obrigação (Ahnerth *et al.*, 2020).

Isolados, vendo a família padecer frente ao aumento do adoecimento mental de maneira expressiva em toda a população, os jovens que retornaram para as cidades natais, podem ter experienciado o sentimento de estarem obrigados a cuidar da família que sofre e, por isso, dentre outros fatores, findam por também apresentar expressivo adoecimento.

5.4 Categoria 4 - Sentimento de inutilidade

É muito difícil lidar com o sentimento de inutilidade nesse período, como se eu precisasse me esforçar para quando as aulas retornarem, mas não conseguisse focar nos estudos. Ao mesmo tempo em que a insegurança é muito presente, o medo de não acompanhar e de regredir quando tudo voltar ao normal, de ficar para trás. P2

Às vezes me sinto insuficiente, porque as pessoas falam que era para eu aproveitar esse tempo de pandemia e estudar, fazer cursos, produzir artigos, por mim eu queria entregar minha Bolsa de IC para não me sentir pressionado dessa forma. P13

Nesse período de isolamento social, tudo parece um terrível pesadelo, antes apesar de sempre se sentir insuficiente, incapaz e sem ânimo para quase nada ao menos ocupava por alguns instantes minha mente e tinha

corroboem a compreensão de que tais períodos históricos trazem para a juventude essa marca.

Esta categoria está intrinsecamente interligada com os transtornos depressivos, visto que, de acordo com DSM-V, esses possuem como sintomas característicos tristeza, tristeza profunda ou constante, choro recorrente, irritabilidade, raiva, falta de paciência, cansaço físico e mental, sentimentos de inutilidade, incapacidade, insuficiência ou impotência, insatisfação, culpa excessiva, diminuição da capacidade de pensar ou de concentrar-se, falta de atenção, dificuldades de planejamento, ausência de motivação e de ânimo, diminuição do interesse pelas atividades, baixa autoestima e ideação suicida, muitos desses expressos pela fala e apresentados na Figura 5 (American Psychiatric Association, 2014).

Dessa forma, presos em residências, sem nenhuma atividade que desse continuidade as suas formações, a priori, quando o calendário acadêmico foi suspenso, sem nenhuma previsão de retorno, os estudantes referiram ter-se inserido em um ciclo sem fim de ócio que desencadeou o sentimento de impotência, incapacidade e inutilidade e elevou o sofrimento psíquico no período adscrito.

5.5 Categoria 5 - Comportamento suicida, a perda do sentido da vida

Ficar sozinha com seus pensamentos e sem saber o que o futuro reserva é algo torturante, questionei se vale a pena viver. P36

Pensei em me matar algumas vezes. Me sinto inútil... Tudo parece vazio e sem propósito. Não consigo assistir as aulas. P30

Sim. Eu irei me matar a qualquer momento. P29

Eu sou diagnosticado com transtorno afetivo bipolar desde os 17 anos [...]. Faz um ano que larguei o tratamento medicamentoso porque tentei uma overdose com os remédios do tratamento (carbonato de lítio) e como ingeri muito (uma cartela com 25 comprimidos), acabei desenvolvendo muita ansia em ver, tocar, olhar os comprimidos [...]. Nessa quarentena, fiquei sem acompanhamento psicológico e medicamentoso e pensei em me matar várias vezes e até tentei algumas vezes [...]. P10

Figura 7 - Conjunto de palavras representativo da Categoria 5 - Ideação suicida/ tentativa de suicídio, a perda do sentido da vida

com 451 estudantes da área da saúde de uma universidade no estado do Maranhão, cujo objetivo era avaliar o perfil de saúde mental em relação ao risco de suicídio, revelou que 27,3% dos estudantes relataram ter pensamentos suicida ao menos uma vez por semana. Além disso, 17,8% afirmaram ter dificuldade em controlar os pensamentos, enquanto 12,4% chegaram a ponderar sobre como tirar a própria vida (Galvão *et al.*, 2021).

Os estudos acerca da temática correlacionam a maior prevalência de comportamento suicida entre os acadêmicos, com ausência de crença religiosa, carência de apoio familiar, convivência próxima com amigos ou familiares com comportamento suicida, desesperança, diagnóstico de transtorno mental, uso de psicofármacos, baixa autoestima e presença de sintomas depressivos (Andrade *et al.*, 2022).

Revisão de literatura sobre os fatores de risco associados ao comportamento suicida entre os acadêmicos do ensino superior, apontou ainda que os principais fatores de risco eram depressão autorrelatada, eventos de vida traumáticos, distúrbios do sono, desesperança, sobrecarga percebida, solidão e pertença frustrada, enquanto os fatores de proteção mais relevantes foram ter razões para viver (propósito, projetos de vida) e esperança (Li *et al.*, 2020). O fato é que, frente ao cenário pandêmico, os fatores de risco não deixaram de existir, mas os fatores de proteção foram fluidificados e cobertos por inúmeras incertezas, o que pode ter agravado a prevalência do comportamento suicida nessa população.

É importante ressaltar que o comportamento suicida não se refere somente ao ato consumado, mas à intenção, à ideação, ao plano e ao suicídio (Caballero-Domínguez *et al.*, 2020). Dispersos nessa amostra não estão dados que possam confirmar o acontecimento de suicídios consumados, mas evidências concretas do comportamento suicida, em que os participantes manifestaram, sobretudo, ter a intenção e a ideação de consumir o ato.

Os pesquisadores defendem que quando isolada, a pandemia da Covid-19 não pode ser considerada uma causa de suicídio, apesar disso, a conjectura de fatos que a envolveu, como o isolamento físico, a desconexão social e o sofrimento mental vivenciado constituem junção perigosa (Nascimento; Maia, 2021). Esse fato é facilmente atestado por esta pesquisa, quando realizada a análise, percebeu-se como os acadêmicos tiveram o sofrimento piorado pelas conjecturas sociais, entre transtornos mentais novos e agudizados, a única conclusão factível é que a amostra

evidenciou número considerável de acadêmicos que possuíam, no período de coleta, a intenção de findar o sofrimento mediante a cessação da própria vida.

Contudo, mesmo antes da pandemia, o suicídio já representava preocupação quando se abordava a população estudantil, os índices de transtornos depressivos e ansiosos ascenderam rapidamente com a realidade pandêmica e, com eles, os riscos de suicídio também se apresentaram em constante ascensão.

Cercado de estigma, o suicídio e a ideação suicida seguem não sendo assuntos tratados abertamente, em muitos casos, somente se valorizam as queixas do paciente que apontam para uma tentativa de suicídio quando o fato se consuma e não se tem mais estratégias de manejo psicológico para aplicar. Desta forma, o suicídio não é unicamente atrelado a um ou outro transtorno psicológico, podendo ser buscado como saída ao sofrimento pelos pacientes que padecem de quaisquer males, não apenas psíquicos, tema que ocupa o cargo de tabu na sociedade, o que dificulta ainda mais o acesso às terapêuticas necessárias para o cuidado dos pacientes que apresentam essas sintomáticas.

A pandemia representou para muitos pausa forçada, período em que todos os sonhos tiveram as trajetórias estagnadas, o que pode ter motivado muitos jovens a questionarem o porquê de suas existências e apontarem para o suicídio como possível saída para não enfrentar a mudança que ocorria, não lidar com os problemas financeiros, econômicos e sociais discutidos e aliviar o sofrimento causado por um dos períodos mais difíceis da história moderna.

É importante que se lembre do compromisso dos pesquisadores envolvidos nesta pesquisa para conceder aos estudantes que afirmaram necessitar de apoio psicológico auxílio para encontrar meios de acesso a tal.

Frente às falas tão preocupantes como a do participante P645, que afirmou: “sim, eu irei me matar a qualquer momento”, é impossível não ter em si a inquietação de quem se preocupa com o sofrimento mental vivenciado, para que se chegue a manifestar tão claramente o desejo pelo suicídio como saída ao sofrimento. Desta forma, todos aqueles que aceitaram e solicitaram ajuda para encontrar apoio psicológico receberam em seus endereços eletrônicos uma lista de todas as estratégias ativas de apoio à saúde mental naquele momento da pandemia em que se realizava a coleta de dados, processo trabalhoso de debruçar-se sobre as amostras recém colhidas, mas tão necessário e humano.

A análise do conjunto lexical que representa a mostra dessa categoria é clara em mostrar meios de combate à ociosidade, filmes, séries, modos de enfrentar a solidão e a ausência da rotina. É possível observar esse fenômeno na Figura 8.

Muitos estudos se debruçam a estudar os impactos do ócio na população idosa, encarcerada, institucionalizada, mas pouco se aborda sobre o efeito do ócio nas populações jovens, ativas, afinal, é estranho conceber a ideia de uma juventude não submersa na intensidade do mundo globalizado. Certamente, quando se pensa em população universitária, a última coisa que se questiona é o ócio e os efeitos deste, afinal, o conceito de jovem universitário é sempre aquele que está com muitas demandas e em uma constante dinamicidade de atividades.

Certamente, é verdade que os estudantes de ensino superior antes da pandemia estavam em vidas dinâmicas e agitadas, mas com a suspensão do calendário acadêmico, em muitos casos, sem previsão alguma de retorno, esses, como todas as pessoas que viveram a pandemia, enfrentaram o ócio como grande desafio. Compreende-se, no meio científico, que o ócio, mesmo que involuntário, prejudica as interações sociais e intensifica a tristeza. Pessoas submersas na ociosidade tendem a desenvolver pensamentos negativos, a ter a sensação de não comandar mais a própria vida e ter sentimentos de incapacidade e inferioridade (Alves *et al.*, 2019; Souza; Rufino, 2021).

Ao analisar as falas dos participantes, foi possível compreender como essa ausência de atividades gerou em muitos sofrimento mental capaz inclusive de ter impactos diretos sobre a qualidade de vida, logo, aqueles cuja resiliência emocional foi capaz de ter respostas adequadas à situação, elaboraram as mais diversas saídas para o tempo vacante.

Outrossim, algumas falas apresentaram a fé como principal meio de enfrentamento ao adoecimento mental vivenciado durante a pandemia. Hott (2020) compreende que o período pandêmico e a limitação dos contornos do existir humano impostas por esse, a espiritualidade representa universo de alternativas de cuidado em saúde, podendo se tornar elemento decisivo para fomentar o desejo de “lutar pela vida”.

Apesar do afastamento histórico promovido entre saúde e espiritualidade, com o constante crescimento da descredibilização dos meios espirituais para cuidado e cura, em muitos momentos, a espiritualidade se apresenta como grande saída para o enfrentamento da angústia, do medo, para elaboração de respostas

essenciais para o bem-estar (Hott, 2020). Entre as necessidades humanas básicas descritas e abarcadas por Maslow (1943), a espiritualidade é entendida como essencial, para que a pessoa possa se organizar de maneira coerente e segura no universo e na sociedade.

O supracitado fomenta e embasa a assertividade daqueles que em meio a um cenário tão devastador, buscaram em seus sagrados a saída para o equilíbrio mental e a paz.

Por fim, é importante que se saliente a presença de falas que apresentaram a importância da família como fonte de apoio e promotora de saúde mental. Anteriormente discutida como fonte de adoecimento pelos diversos tipos de conflitos que a envolvem, para muitos participantes, a família representou meio de cuidado.

A sociedade concebe o conceito de família como porto seguro e confiável, local em que os membros partilham experiências e valores em comum (Carvalho; Nantes; Costa, 2020). Com o período pandêmico, é inegável o fato de que muitas passaram por adaptações em dinâmicas familiares, mas com os dados observados, para muitos estudantes, a família se reorganizou de maneira satisfatória e representou nesse momento tão difícil da história humana um cuidado zeloso, amoroso e eficaz como promotor de saúde mental.

5.7 Revelando as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes do ensino superior

Um evento traumático como a pandemia da Covid-19 jamais terá elucidado completamente os impactos, sobretudo aqueles que se escondem nas mentes adoecidas remanescentes do trauma de ter convivido proximamente com o medo, a morte e a dor.

Neste estudo, optou-se por ilustrar as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes do ensino superior, conforme Figura 9.

Figura 9 - Repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes do ensino superior



Fonte: Elaborada pela autora.

Ao revelar as repercussões da pandemia, na perspectiva das percepções dos estudantes do ensino superior, este estudo identificou, em primeira categoria, expressivo adoecimento mental autorrelatado, estudantes que conhecendo ou não os sinais de transtornos mentais, expuseram sintomatologias claras que apontavam para o desenvolvimento destes, nervosismo, tremor, insônia, dor de cabeça constante, medo, apatia. É inegável que muitos experienciaram o desenvolvimento dos TMC e expressaram isto em relatos como um pedido de socorro.

Outrossim, na segunda categoria, este estudo permite revelar como aqueles que já apresentavam algum transtorno mental tiveram seus quadros agudizados, sem acesso às terapêuticas necessárias e frente a uma mudança tão brusca em suas rotinas e vidas, muitos tiveram quadros piorados e questionaram o sentido da vida.

Ademais, para além de toda a dor vivenciada face aos eventos característicos dessa fase da história, jovens livres se viram obrigados a retornar para as cidades natais, as casas onde cresceram e de onde sonharam com a graduação como forma de emancipação de parentes que tantas vezes possuem mentes ainda presas em mentalidades arcaicas e preconceituosas. Este estudo em terceira categoria apresenta as famílias como lugares de conflito, de duros embates até mesmo ideológicos, representando para tantos estudantes fonte de adoecimento mental.

Tem-se, porém, dualidade de percepções, apesar de muitos considerarem a convivência familiar como adoecedora, pequena parte da amostra na categoria seis, que dispõe sobre as saídas buscadas para o adoecimento mental, aponta a família como promotora de saúde mental, deste contraste, surgem tantos questionamentos plausíveis para outros tantos trabalhos investigativos da relação entre o sofrimento mental e a existência de famílias compreensivas e felizes. O fato é que aqueles que tiveram o apoio familiar necessário, atividades para combater a ociosidade e a fé fortalecida, referiram melhores estados de saúde mental e esperança renovada.

Ao retornar à ordem sequencial das categorias, na categoria quatro, os relatos foram incisivos em apontar quadros de dor relacionados com o sentimento de inutilidade, estudantes que têm a vida atarefada e corrida como ideal e necessária e se viram perdidos com a cessação do calendário acadêmico, experimentando imensamente a baixa estima de si, enxergando-se como inúteis, incapazes e insuficientes.

Um cenário devastador, doloroso e preocupante, tantos sentimentos ruins experienciados de uma só vez findaram por levar a muitos a questionarem o sentido da própria vida, como é revelado na categoria cinco, entre todas, a mais preocupante, em que estudantes desesperados relataram questionar o suicídio como saída, não para a vida, mas para o sofrimento vivido.

O ponto crucial de reflexão é como a sociedade lidou mal com a pandemia, adoeceu, padeceu e sofreu com a insanidade de um vírus que parou o mundo, e quem pode culpar-nos? Absolutamente ninguém, basta olhar o cenário, uma doença *a priori* sem saída, não se sabia ao certo como ocorria a disseminação, uma taxa de mortalidade devastadora, casas que viraram verdadeiras prisões, vidas que entraram no limbo solitário da ociosidade, um governo despreparado, que atacou a ciência e inventou terapêuticas sem nenhum fundamento científico, incerteza, medo, dor, angústia, diante de tantas variáveis difíceis, foi quase impossível manter-se intacto, sem experienciar algum nível de sofrimento.

A verdade é que todos, sem exceção, são sobreviventes, aqueles que se contaminaram e sobreviveram à doença e ao estigma, tantos que ainda carregam no corpo as sequelas ainda tão desconhecidas pela ciência, e aqueles que nunca tiveram covid-19, mas sofreram com a dor da rotina que se esvaiu, das perdas familiares, do constante medo e angústia, e disso, também, saem com profundas marcas psicológicas.

O principal apontamento deste trabalho é que as repercussões da pandemia sobre a saúde mental dos estudantes do ensino superior do Ceará são extensas e dolorosas, marcadas pelo expressivo adoecimento mental, pelo desespero e pela desesperança, além disso, é possível compreender também como foram derivadas de causas multifatoriais, contendo um universo de causas, nuances e percepções das realidades tão particulares, para uns desesperador, para outros adoecedor, para todos, temível.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do construído e discutido neste trabalho, ao longo de seis categorias temáticas extraídas dos discursos dos participantes, foi possível responder à questão norteadora: qual o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes do ensino superior do Ceará? Inferindo claramente os extensos impactos que a pandemia causou na saúde mental da população inserida no ensino superior do Ceará. A pandemia impactou a saúde mental dessa população piorando quadros preexistentes e ocasionando o surgimento de novos quadros, sobretudo dos TMC, com sintomatologia clara de transtornos depressivos e ansiosos. Para além disso, ocasionou o acirramento dos conflitos familiares, gerando pressão psicológica sobre a população adscrita e piorando os níveis de sofrimento mental, gerou sentimentos de inutilidade e incapacidade, levando alguns acadêmicos a questionarem inclusive o propósito da própria vida. E, por fim, despertou em muitos o cuidado para com a própria saúde mental, por meio da busca pelo combate à ociosidade, fortalecendo a procura por meios de entretenimento, fortalecimento da espiritualidade e do autocuidado.

Dessa forma, a principal consideração a ser realizada, observando o constructo deste trabalho, é a necessidade de novos e maiores estudos que se dediquem a compreender o impacto desse período para além do período de isolamento social, que investiguem o estado da saúde mental de estudantes que retornaram às rotinas após esse período tão desafiador da história, estudos que busquem compreender a extensão dos impactos residuais da pandemia para a saúde mental.

Pontua-se como limitação deste estudo a dificuldade de avaliação mais profunda dos níveis de saúde mental dessa população, em vista, sobretudo, da realização da coleta de dados remotamente, apesar disso, foi possível compreender os impactos da pandemia na saúde mental da população adscrita e atingir os objetivos propostos.

Outrossim, é essencial que se saliente a necessidade de estratégias promotoras de saúde mental, que as instituições de ensino superior ampliem e voltem a atenção às condições de saúde mental daqueles que se inserem nos campus, oportunizando que este seja espaço também de promoção e cuidado à saúde mental.

REFERÊNCIAS

AHNERTH, N. M. S. *et al.* "A Gente Fica Doente Também": Percepção do Cuidador Familiar sobre o seu Adoecimento. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-8220202000010007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 jan. 2024.

ALMEIDA, L.S.; SOARES, A.P.C.; FERREIRA, J.A. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, [S. l.], v.1, n.2, p.81-93, 2002.

ALVES, J. T. *et al.* Envelhecimento e velhice: efeitos da ociosidade na qualidade de vida dos idosos. *Prevenção e Promoção de Saúde* 5. São Paulo: Atena Editora, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, M. B. T. *et al.* Risco de suicídio em universitários e fatores associados. **Revista Brasileira Ciências da Saúde**, Santa Catarina, v. 21, p. e20238749, 2023. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/8749. Acesso em: 12 jan. 2024.

AQUILA, I. *et al.* The role of the COVID-19 pandemic as a risk factor for suicide: What is its impact on the public mental health state today? **Psychological trauma: theory, research, practice and policy**, [S. l.], v. 12, n. S1, p. S120–S122, 2020.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>. Acesso em: 04 out. 2023.

BASTIAMPILLAI, T. *et al.* The COVID-19 pandemic and epidemiologic insights from recession-related suicide mortality. **Molecular psychiatry**, EUA, v. 25, n. 12, p. 3445–3447, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41380-020-00875-4>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and sóciodemographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, EUA, v. 43, p. 667-672, 2008.

BO, Hai-Xin *et al.* Posttraumatic stress symptoms and attitude toward crisis mental health services among clinically stable patients with COVID-19 in China. **Psychological Medicine**, [S. l.], v. 51, n. 6, p. 1052-1053, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/s0033291720000999>. Acesso em: 8 dez. 2023.

BOHRY, S. **Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por motivos de Saúde**. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em: 04 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19 no Brasil**. 2023. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 04 out. 2023.

CABALLERO-DOMÍNGUEZ, C. C.; JIMÉNEZ-VILLAMIZAR, M. P.; CAMPO-ARIAS, A. Suicide risk during the lockdown due to coronavirus disease (COVID-19) in Colombia. **Death studies**, EUA, v. 46, n. 4, p. 885–890, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32589519/#:~:text=The%20study%20aimed%20to%20estimate,reported%20a%20high%20suicide%20risk>. Acesso em: 25 jan. 2024.

CARNEIRO, L. *et al.* Saúde Mental em Jovens Adultos: O Impacto da Pandemia COVID-19. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 6–11, 2022. DOI: 10.51338/rppsm.248.

CARVALHO, E. A.; BERTOLINI, S. M. M. G.; MILANI, R. G.; MARTINS, M. C. Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de Ensino Superior. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Curitiba, v.14, n.3, p.1290-1298, 2015.

CARVALHO, R. C. N.; NANTES, R. F. P.; COSTA, M. L. Estratégia familiar de cuidado em saúde mental / Family mental health care strategy. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 50256–50271, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-615.

CASTRO, V.R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: um estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, [S. l.], v.17, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_sau_de_mental.pdf. Acesso em: 8 dez. 2023.

CRUZ, R. M. *et al.* COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572020000200001&script=sci_artt_ext. Acesso em: 04 out. 2023.

FARIA, A. A. G. B. T.; ALMEIDA, L. S. Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano: promovendo o sucesso e a permanência na Universidade. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 7, p. e021024, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659797.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**: coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman editora, 2009.

GALVÃO, A. *et al.* Suicide risk assessment: A study among university students in the health area. **Research, Society**, EUA, v. 10, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17943/16047>. Acesso em: 25 jan. 2024.

HOTT, M. C. M. COVID-19: a espiritualidade harmonizando saúde mental e física. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–3, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1123721>. Acesso em: 25 jan. 2024.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS. **Guia de saúde mental pós-pandemia no Brasil**. Disponível em: http://dasu.unb.br/images/Material_educativo/Guia_de_sade_mental_ps-pandemia_no_brasil.pdf. Acesso em: 8 dez. 2023.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior**. 11. ed. São Paulo: SEMESP, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/nordeste/ceara/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior**. 13. ed. São Paulo: SEMESP, 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-13/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

LI, W.; DORSTYN, D. S.; JARMON, E. Identifying suicide risk among college student s: a systematic review. **Journal Death Studies**, [S. l.], v. 7, p. 450–458, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30836043/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

LIMA SOUZA, A. L.; DINIZ RUFINO, R. A interferência da ociosidade na saúde mental e na qualidade de vida do idoso. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 15-22, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/silva/Downloads/325-Texto%20do%20artigo-621-1-10-20220325.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LIU, N. *et al.* Prevalence and predictors of PTSS during COVID-19 outbreak in China hardest-hit areas: gender differences matter. **Psychiatry Research**, [S. l.], v. 287, p. 112921, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112921>. Acesso em: 08 dez. 2023.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C.. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. e200067, 2020.

MASLOW, A.H. **Uma teoria da motivação humana de 1943**. 2019. Disponível em: <https://www.marciokarsten.pro>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MORAES FILHO, M., I. *et al.* Medo, ansiedade e tristeza: principais sentimentos de profissionais da saúde na pandemia de COVID-19. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11,

n. COVID, p. 7073–7084, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp7073-7084.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NÓBREGA, M. DO P. S. S. Mental illness in the general population and health professionals during covid-19: a scoping review. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Curitiba, v. 29, p. e20200215, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tRdkrqfrR4p7BvvzLv8pLqC/abstract/?lang=en>. Acesso em: 8 dez. 2023.

MOUTIER, C. Suicide prevention in the COVID-19 era: Transforming threat into opportunity: Transforming threat into opportunity. **JAMA psychiatry**, Chicago, v. 78, n. 4, p. 433, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33064124/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

NABUCO, G.; PIRES DE OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020. DOI: 10.5712/rbmfc15(42)2532.

NASCIMENTO, A. B.; MAIA, J. L. F. Suicide behavior in pandemia by COVID-19: General overview. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e59410515923, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15923.

NUNES, R. C. An overview of the evasion of university students during remote studies caused by COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13022.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Saúde em Debate**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 206-220, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gkbNJ5jkfrLWfH9cB4vFKHr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2023.

OLIVEIRA, F. P. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Pubsaúde**, 2021. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/consumo-de-psicotropicos-em-meio-a-pandemia-do-sars-cov-2/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

OLIVEIRA, J. A. S.; RAMOS, M. N. P. Conflitos Intergeracionais na Família e Saúde Mental dos Idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 213–231, 2021. DOI: 10.23925/2176-901X.2021v24i1p213-231.

OLIVEIRA, K. L. *et al.* Estilos intelectuais, estratégias de aprendizagem e adaptação acadêmica no ensino superior brasileiro. **Revista Portuguesa de Educação**, Lisboa, v. 32, n.2, p. 134 – 149, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.14268>.

OLIVEIRA, M.; ANTÔNIO, P.S. Percepções e sentimentos de jovens universitários frente ao período pandêmico pela covid-19. **CuidArte, Enferm.**, [S. l.], v.16, n.2, p. 188-194, 2022. Disponível em:

<https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/f3f41be20b7096fe8facb781a88ca001.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 369–395, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. University student mental health: integrative review. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 369–395, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549>. Acesso em: 7 nov. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. São Paulo: Artmed, 2018.

RUFINO, P. S. *et al.* Influência da mídia sobre a população: estudo de caso sobre os medicamentos mais vendidos durante a pandemia de Covid-19 em três municípios da região norte de Mato Grosso. 2020. *In: Anais... CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE*, 4. Campina Grande: Realize Editor, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72214>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N.. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 25, p. e224238, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tdnsrZFwKyb53nvNZG79p9n/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

SANTOS, L. R.; ALBUQUERQUE, C. F.S.; VEIGA, L. LA.; PEIXOTO, M. A. P. O Ensino Remoto Emergencial na Perspectiva da Metacognição: Análise da Percepção de Alunos de um Curso Técnico em Enfermagem. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1260>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SANTOS, L.; LUIZA, A. **Análise do consumo de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia pública no interior de minas gerais durante a pandemia**. Itabira, 2022. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/1f8faf7e-0eba-43fa-8c0d-202ec2002bd0>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SANTOS, C. W.; SANTOS, E. M.S.S.; CAVALCANTE, M.H.K. Utilização de psicofármacos e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários de lagarto/se durante a pandemia da covid-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2021. DOI: 10.51161/rem/2391.

SON, C. *et al.* Effects of COVID-19 on College Students' Mental Health in the United States: interview survey study. **Journal Of Medical Internet Research**, [S. l.], v. 22,

n. 9, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gkbNJ5jkfrLWfH9cB4vFKHr/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 04 out. 2023.

SOUSA, A. R. *et al.* Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3481-3491, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.18772020>.

SOUZA, A. S. R.; SOUZA, G. F. DE A.; PRACIANO, G. DE A. F.. Women's mental health in times of COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Fortaleza, v. 20, n. 3, p. 659–661, 2020.

TORALES, J. *et al.* The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. **The International journal of social psychiatry**, EUA, v. 66, n. 4, p. 317–320, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32233719/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

VISENTINI, B. P. *et al.* A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 23, p. 68264, 2021. DOI: 10.5216/ree.v23.68264.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Classification of Functioning, Disability and Health: ICDH-2**. Geneva: WHO, 2001.

ZANONI, B. H. B.; VENTURI, T.; SOUSA, R. S. Determinantes sociais da saúde e sua influência na evasão escolar de estudantes da educação de jovens e adultos. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2022. DOI: 10.25110/educere.v22i1.2022.8666.

ZHANG, Y.; MA, Z. F. Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Quality of Life among Local Residents in Liaoning Province, China: a cross-sectional study. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.l.], v. 17, n. 7, p. 2381, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17072381>.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) estudante, você está sendo convidado (a) a participar de maneira voluntária da pesquisa intitulada: “REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR”, desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Saúde Mental e Cuidado, sob a coordenação da Profa. Dra. Eliany Nazaré Oliveira. A pesquisa objetiva analisar a situação de Saúde Mental de estudantes do ensino superior do estado do Ceará durante a pandemia do novo coronavírus.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações, você tem plena autonomia para decidir participar desse estudo. Caso aceite, você deverá autorizar sua participação por meio deste Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinalando " sim" no final desta sessão. Ressalta-se que só poderá participar do estudo, os estudantes maiores de 18 anos.

Informações sobre o estudo: Nesta pesquisa, você terá que responder seus dados sociodemográficos na 1ª seção e dados sobre a sua saúde mental na 2ª seção, para isso, utilizará cerca de 15 minutos. Quanto aos riscos, existe a possibilidade de alguns estudantes apresentarem um certo desconforto psicológico ao responderem questionamentos relacionados à temática, em que sentimentos de desesperança, incertezas, medo e preocupação, podem emergir durante a aplicação do instrumento devido ao contexto da pandemia. Entretanto, acredita-se que as perguntas que integram esta pesquisa podem trazer mais benefícios do que efeitos desagradáveis, pois a expressão de sentimentos e comportamentos é uma estratégia potente na promoção da saúde mental. Caso tenha necessidade de atendimento psicológico, no final do instrumento existe um espaço para você solicitar o nosso apoio na identificação das redes de atendimento de urgência psicológica de forma remota ou por teleconsulta.

Condições e financiamento: A sua participação no estudo não acarretará nenhum custo para você, sendo totalmente voluntária. Você poderá recusar ou abandonar a sua participação a qualquer momento da pesquisa sem que haja qualquer prejuízo para você. Esclarecemos que este estudo é totalmente financiado pelos pesquisadores, os quais assumem a ausência de conflitos de interesse.

Confidencialidade: Toda a sua informação será recolhida e tratada de forma codificada e confidencial. Não haverá qualquer divulgação ou comunicação de resultados individuais. Os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados para este estudo, apenas os investigadores envolvidos no projeto terão acesso aos seus dados e estão obrigados a

manter total sigilo das informações e anonimato dos investigados. Todos os contatos serão feitos em ambiente de privacidade.

Os resultados desta pesquisa serão encaminhados às IES de vinculação dos estudantes com intuito de informar a situação de saúde mental destes. Além disto, todos os estudantes que participarem do estudo receberão por e-mail, o relatório final com os principais resultados da investigação. Acredita-se que os resultados poderão auxiliar no planejamento de ações direcionadas à promoção da saúde e de estratégias de intervenção para o bem-estar da população a serem desenvolvidas no âmbito das Instituições de Ensino Superior, especialmente nos cursos da área da saúde, tendo em visto o impacto da pandemia e do isolamento social em suas vidas.

Para quaisquer informações adicionais ou dúvidas sobre a pesquisa entre em contato com a Profa. Eliany Nazaré Oliveira, coordenadora do estudo, telefone (88) 36774240 ou e-mail: elianyy@gmail.com. ou o(a) Sr.(a) pode procurar o Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, situado na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040. Sobral-Ceará. Telefone: 3677-4255. E-mail: comite_etica@uvanet.br. Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo.

Aspectos Éticos: Aprovação nº do Parecer: 4.152.388

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Coordenação do estudo

Eliany Nazaré Oliveira

APÊNDICE B - DECLARAÇÃO DE REVISÃO LINGUÍSTICA**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que eu, Luana Monteiro Rodrigues, graduada em Letras, pela Universidade Federal do Ceará, portadora do registro profissional nº 47862817/SEDUC-CE, realizei a revisão linguística e normalização do trabalho originalmente intitulado **“Para uns desesperador, para outros temível, para todos adoecedor”**: **experiências e sentimentos de estudantes do ensino superior durante a pandemia da Covid-19**, sob autoria de Emília do Nascimento Silva e orientação da Profa. Dra. Eliany Nazaré Oliveira, apresentado como requisito de nota ao módulo TCC II, do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Fortaleza, 27 de maio de 2024.



Prof.^a. Luana Monteiro Rodrigues
Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Especialista em Ensino de Língua Materna (UECE).
Especialista em Gestão Escolar (UECE).
Mestra em Ensino da Língua Portuguesa (UFC).
Portadora do Registro Profissional nº. 47862817/SEDUC-CE.
E-mail: rodrigues.esp@gmail.com / luanamonteiro22@hotmail.com
Fone 85 984046530